

Comparação entre a evolução final dos casos de pacientes com Leishmaniose Visceral (LV) e pacientes com coinfeção LV/HIV e a droga iniciada no tratamento: necessidade de uma droga específica para os casos de coinfeção

João Victor S. C. Coutinho¹, Jessyca R. Tauhata¹, Lucas F. D. da Silva¹, Victória B. Dantas¹, Paula C. P. do Nascimento¹, Andressa M. Soares¹, Rosângela do S. P. Ribeiro²

¹ Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, ² Infectologista e Professora Titular de Clínica Médica pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína – TO

Os medicamentos mais utilizados para o tratamento da LV são antimoniato pentavalente e a anfotericina B. O objetivo do estudo é comparar a evolução dos casos de LV e LV/HIV com o medicamento usado inicialmente. Foi feito um levantamento de todos os casos de LV no Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína (HDT), entre os anos de 2009 a 2014. Os autores usaram o programa Epi Info com os testes de Qui quadrado e exato de Fischer. Foram notificados um total de 473 casos de LV, destes 26 (5,5%) eram de coinfectados. 62,4% da amostra recebeu glucantime como tratamento inicial, sendo que destes 99,3% pertenciam ao grupo sem coinfeção. No total, 59% dos pacientes que receberam glucantime foram curados ($p= 0.013$), com associação significativa para o grupo sem coinfeção (65,6%) ($p= 0.000$). Contudo, destes 16 (5,46%) apresentaram recidiva ($p= 0.678$) e; 2 (0,68%) óbito por LV, com associação significativa ($p= 0.004$). Todavia, observamos neste grupo uma alta proporção de indivíduos transferidos ou sem o acompanhamento preconizado (32,7%). O uso de anfotericina B, em contrapartida, foi mais frequente no grupo de pacientes coinfectados (88,5%) com associação significativa ($p= 0.000$). Entretanto, dos 23 pacientes com coinfeção tratados com anfotericina B, 3 (11,5%) apresentaram cura ($p= 0.408$), 9 (34,62%) recidiva ($p= 0.677$) e; 7 (26,92%) óbito por LV ($p= 0.373$); 4 (26,96%) foram transferidos ou não prosseguiram com o acompanhamento preconizado. Ainda com relação ao grupo de coinfectados, 2 pacientes receberam glucantime, e desses 1 apresentou recidiva e óbito por LV e o outro foi transferido. Em 1 paciente não foi possível identificar a primeira droga de escolha. Glucantime se mostrou eficaz para os casos de LV sem HIV. Anfotericina B é a droga de escolha para os casos de LV e HIV, no entanto não se mostrou eficaz, visto que dos 19 pacientes, em que foi possível identificar o desfecho, apenas 3 foram curados, e os demais apresentaram recidiva e/ou óbito.

Palavras-chave: glucantime, anfotericina B, leishmaniose

Apoio: Liga Acadêmica de Infectologia (LAIA)